



## Metodologias Ativas na Perspectiva da Aprendizagem do Educando

### Active Methodologies from the Perspective of Student Learning

**Cleudisia Maria Monteiro Ribeiro**

*Doutoranda pela Universidad Del Sol (Paraguai) pela Ciências da Educação; Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (USA - Flórida); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), e em Gestão Escolar, pela Universidade FANOR. Graduada em Formação de Professores para o Ensino Fundamental de 1º a 8ª Série, nas Áreas Específicas, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Graduada em História e Geografia, pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).*

**Silvia Leticia Martins de Abreu**

*Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (USA - Flórida); MBA em Gestão em Negócios; Especialista em: Psicopedagogia; Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Ateneu (Uniateneu) e Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) – (Brasil - Fortaleza/Ceará). Graduada em Letras: Português/Inglês pela Unidversidade Estadual do Ceará (UECE) – (Brasil - Fortaleza/Ceará).*

**Resumo:** Este estudo tem como tema as Metodologias Ativas como abordagem pedagógica centrada no educando, que propicia uma aprendizagem participativa, crítica e autônoma. Explora suas características, benefícios e impactos na aprendizagem, fundamentado em teorias construtivistas e em evidências empíricas recentes. Destaca também os desafios e estratégias para sua implementação efetiva no ensino superior, enfatizando o protagonismo do estudante e o papel do professor como mediador, marcando uma mudança paradigmática na educação tradicional, que priorizava a exposição passiva de conteúdos pelo professor e a recepção mecânica pelo aluno. Atualmente, o educando assume o protagonismo como agente ativo da aprendizagem, por meio de práticas reflexivas, colaborativas e contextualizadas. Essa abordagem responde à demanda por pedagogias que valorizem o aluno no centro do processo, fomentando a construção do conhecimento via resolução de problemas, colaboração e reflexão crítica. Sua implementação, contudo, requer planejamento cuidadoso, formação docente e adaptação ao contexto escolar. Investigar aplicações eficazes é crucial para desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais, tornando os alunos sujeitos autônomos na sociedade.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; aprendizagem ativa; protagonismo estudantil.

**Abstract:** This study addresses Active Methodology as a learner-centered pedagogical approach that promotes participatory, critical, and autonomous learning. It explores its characteristics, benefits, and impacts on learning, grounded in constructivist theories and recent empirical evidence. It also highlights the challenges and strategies for its effective implementation in higher education, emphasizing student protagonism and the role of the teacher as a mediator, marking a paradigmatic shift from traditional education, which prioritized passive content delivery by the teacher and mechanical reception by the student. Currently, learners assume a leading role as active agents in the learning process through reflective, collaborative, and contextualized practices. This approach responds to the demand for pedagogies that place students at the center of the process, fostering knowledge construction through problem solving, collaboration, and critical reflection. Its implementation, however, requires careful planning, teacher training, and adaptation to the educational context.

Investigating effective applications is crucial for developing cognitive, social, and emotional competencies, enabling students to become autonomous individuals in society.

**Keywords:** active methodologies; active learning; student protagonism.

## INTRODUÇÃO

A Metodologia Ativa representa uma mudança paradigmática no processo educacional tradicional, que historicamente privilegiou a exposição passiva de conteúdos pelo professor e a recepção pelo aluno. Hoje, o foco desloca-se para o educando como agente ativo da aprendizagem, envolvido em práticas reflexivas, colaborativas e contextualizadas.

A crescente demanda por práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo do aluno tem impulsionado o uso das metodologias ativas como alternativa às abordagens tradicionais. Essas metodologias colocam o educando no centro do processo de aprendizagem, estimulando a construção do conhecimento por meio da resolução de problemas, da colaboração e da reflexão crítica.

No entanto, sua implementação exige planejamento, formação docente e adaptação ao contexto escolar. Investigar como essas estratégias podem ser aplicadas de forma eficaz é essencial para garantir que todos os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais e emocionais que os tornem sujeitos ativos e autônomos na sociedade.

Este estudo visa detalhar esta abordagem na perspectiva da aprendizagem do educando, suas bases teóricas, características, benefícios e aplicação no contexto da educação básica; além de oferecer uma melhor percepção aos professores que já entenderam que o processo de aprendizagem está relacionado com a motivação dos alunos em sala de aula, a fim de contribuir nesse processo de forma significativa tanto para os docentes, mas principalmente para os discentes sobre a temática abordada.

Fundamenta-se na revisão bibliográfica integrativa relacionada ao tema, através de autores contemporâneos em livros, sites institucionais, revistas e artigos.

Assim, este estudo tem como questionamento principal: Como as metodologias ativas podem ser efetivamente aplicadas no contexto educacional para promover uma aprendizagem significativa, crítica e autônoma por parte dos educandos? É através desse questionamento que será desenvolvida a problemática desse estudo.

Portanto, temos como objetivo central investigar como a aplicação de metodologias ativas pode contribuir para a promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e autônoma, centrada nas necessidades e potencialidades dos educandos. Para alcançar o objetivo principal, é preciso especificar esse objetivo em três: o primeiro é descrever os fundamentos teóricos que sustentam as metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo; o segundo é identificar práticas pedagógicas que utilizam metodologias ativas e que favorecem o protagonismo do educando no processo de ensino-aprendizagem e o terceiro objetivo é analisar

os impactos da utilização de metodologias ativas na construção da autonomia, da criticidade e do engajamento dos alunos em diferentes níveis de ensino.

## AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

Abordar a Metodologia Ativa na perspectiva da aprendizagem do educando requer entender a transformação que esse modelo propõe na dinâmica educativa tradicional. Essa metodologia vem ganhando destaque por valorizar o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o formato passivo e centrado no professor, incentivando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI.

Baseando-se em teorias construtivistas de autores como Piaget (1978) e Vygotsky (1978), as metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo fundamentam-se no aprendizado como construção de conhecimento a partir da interação social, resolução de problemas e reflexão crítica.

Vygotsky (1978) destacou o papel da mediação social e do aprendizado colaborativo, enquanto Dewey (1959) enfatizou a aprendizagem pela experiência. Essas teorias embasam os métodos que transformam o aluno de receptor passivo em protagonista.

As metodologias ativas são fundamentadas em princípios pedagógicos que incentivam a centralidade do aluno no seu processo de aprendizagem. Segundo Moran (2021), essas estratégias engajam o estudante como agente ativo, participante da construção do saber, por meio de atividades práticas, colaborativas e contextualizadas.

Entre as estratégias mais comuns destacam-se: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, estudos de caso, grupos colaborativos, debates e simulações.

No item a seguir dissertaremos mais detalhadamente sobre cada uma dessas Metodologias Ativas citadas acima.

### Conceituando a Metodologia Ativa

A Metodologia Ativa é amplamente conceituada por autores como uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, valorizando sua autonomia e participação ativa.

Moran (2021) destaca que as metodologias ativas incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, com foco em problemas e situações reais, promovendo o protagonismo do aluno e a construção colaborativa do conhecimento.

Já Bacich (2022) afirma que essas metodologias fomentam o protagonismo, a autonomia e a reflexão crítica, tornando o educando coautor do seu processo de aprendizado.

Para Ponte e Oliveira (2025), a metodologia ativa permite que o aluno desenvolva habilidades fundamentais como pensamento crítico, colaboração e a capacidade de resolver problemas, rompendo com o modelo tradicional de ensino baseado na mera transmissão de conteúdos.

As metodologias ativas têm sua base em teorias da aprendizagem como a construtivista de Piaget, a sociointeracionista de Vygotsky e o pensamento crítico de Freire. Tais perspectivas valorizam a autonomia do aluno e o papel do professor como mediador do processo (Fachin, 2006; Bacich e Moran, 2019). O aprendizado ativo é destacado por Barbosa e Moura (2013), que citam Confúcio: “O que eu faço, eu compreendo”, reforçando a importância do engajamento prático para a construção do conhecimento (Marques, 2021).

Bergmann e Sams (2016), pioneiros no conceito da sala de aula invertida, defendem que o contato prévio com o conteúdo permite que as atividades presenciais sejam utilizadas para aprofundar a compreensão e a aplicação prática dos conhecimentos (Bergmann e Sams, 2016).

Com base nas definições dos autores, pode-se dizer que a Metodologia Ativa é uma abordagem pedagógica que posiciona o estudante como agente central da construção do conhecimento. Ao contrário do ensino tradicional, baseado na transmissão linear de conteúdo pelo professor, as metodologias ativas promovem a participação ativa e o engajamento do educando. Dessa forma, o aluno passa a ser coautor do seu aprendizado, desenvolvendo a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de resolver problemas reais.

## **Aplicação Prática das Metodologias Ativas no Contexto Educacional**

No processo educativo, a simples recepção passiva da informação tem mostrado ser insuficiente para uma aprendizagem significativa e duradoura. Pesquisas em neurociência e psicologia educacional indicam que o envolvimento ativo do aluno no processo de aprendizagem aprimora a retenção do conhecimento, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a capacidade de aplicar o que foi aprendido em contextos distintos.

Ao adotar metodologias ativas, as escolas e professores promovem o desenvolvimento da autonomia do estudante, que deixa de ser um receptor e passa a ser um protagonista do processo. Esse protagonismo contribui para que o educando se sinta mais engajado e responsável pelo seu próprio aprendizado, despertando a curiosidade e o interesse pela construção do conhecimento.

Desta forma, a aprendizagem ativa prepara o aluno para desafios do mundo contemporâneo, como a colaboração em ambientes diversos, a comunicação eficaz e a tomada de decisão baseada em informações e evidências, competências fundamentais para a vida profissional e pessoal.

Partindo desse princípio, a implementação da Metodologia Ativa pode ocorrer em diferentes etapas e níveis de ensino, adaptando-se às necessidades e características dos alunos.

## Tipos de Metodologias Ativas e suas Características

As metodologias ativas têm em comum o protagonismo do estudante, a centralidade da experiência, a promoção da autonomia, a aprendizagem reflexiva, a cooperação entre pares e a avaliação contínua, incluindo auto e coavaliação. O docente atua como mediador, facilitando processos que permitem ao educando conectar teoria e prática e desenvolver habilidades críticas e socioemocionais.

Entre as metodologias ativas mais difundidas estão: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Aprendizagem Baseada em Projetos; Estudo de Caso; Debates e Simulações; Aprendizagem Colaborativa; Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom).

### Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma metodologia ativa que propõe que os alunos enfrentem problemas reais ou simulados para fomentar a investigação e o pensamento crítico, colocando o aluno diante de um problema ou desafio prático que deve ser compreendido e solucionado por meio da construção colaborativa do conhecimento.

Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a autonomia, a investigação e a aplicação prática do conhecimento acadêmico, promovendo a integração entre teoria e prática (Ximenes *et al.*, 2021). No PBL, o estudante é protagonista no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades para resolver problemas reais e complexos (Ximenes *et al.*, 2021).

### Aprendizagem Baseada em Projetos

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos são desafiados a resolver um problema ou desafio que culmina na criação de um produto ou solução concreta, seguindo etapas metodológicas organizadas. Essa metodologia incentiva a cooperação, o planejamento, a pesquisa e a criatividade, aproximando o ambiente escolar da prática profissional e social (Escola Digital, 2019). Ela é muito eficaz para desenvolver competências investigativas e comunicativas no trabalho em equipe (Bernoulli, 2024).

### Estudos de Caso

O estudo de caso é uma metodologia ativa que propõe aos estudantes a análise profunda e detalhada de uma situação real ou fictícia, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de análise e a tomada de decisões. Por meio da contextualização e da resolução de problemas específicos no cenário apresentado, o aluno constrói conhecimento significativo e transferível (Yin, 2015).

Essa metodologia é amplamente utilizada no ensino superior para fomentar a reflexão crítica, mas pode ser usada também na educação básica, bastando apenas adaptá-la ao nível da turma e aos conteúdos desejados.

## Debates

A metodologia do debate propicia a troca de ideias e argumentos entre os alunos acerca de temas relevantes, incentivando a escuta, o respeito à diversidade de opiniões, o pensamento crítico e a argumentação fundamentada. Os debates estimulam o envolvimento ativo dos estudantes e são eficazes para desenvolver habilidades discursivas e cognitivas (Bernoulli, 2024).

## Simulações

As simulações consistem em atividades que reproduzem, de modo controlado e prático, situações reais ou cenários específicos para que os alunos possam experimentar, vivenciar e refletir sobre processos, atitudes e decisões.

Essa metodologia contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, além de fortalecer a tomada de decisão, a confiança e a integração teoria-prática (Unifan, 2021). As simulações podem variar desde uso de manequins, realidade virtual até ambientes virtuais.

## Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*)

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa em que o aluno realiza a preparação prévia dos conteúdos teóricos, geralmente em casa, por meio de vídeos, leituras ou materiais digitais. O tempo em sala de aula é então dedicado a atividades práticas, debates, resolução de dúvidas e trabalhos colaborativos.

Essa inversão do modelo tradicional potencializa a participação ativa dos estudantes e otimiza o uso do tempo, permitindo um aprofundamento maior dos conceitos com o apoio do professor (Litto e Pereira, 2010). Além disso, a metodologia estimula a autonomia do aprendiz e favorece a personalização do ensino (González, 2021).

## Grupos Colaborativos

Os grupos colaborativos caracterizam-se pela interação entre os alunos para a realização conjunta de tarefas e resolução de problemas. Essa metodologia valoriza a aprendizagem social, o compartilhamento de saberes, a cooperação e a responsabilidade compartilhada no processo de construção do conhecimento, fortalecendo habilidades comunicativas e habilidades de trabalho em equipe (Bernoulli, 2024).

## Aprendizagem Colaborativa

A Aprendizagem Colaborativa enfatiza o trabalho em grupo e a cooperação como meios fundamentais para a construção conjunta do conhecimento. Essa metodologia pressupõe que os alunos aprendem de forma mais significativa por meio da interação ativa uns com os outros, da troca de ideias e da negociação de significados, em um processo que combina a individualidade com a responsabilidade compartilhada pelo sucesso do grupo (Mendes e Silva, 2024).

Além disso, ela incentiva o engajamento, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais e a resolução conjunta de problemas, criando um ambiente de aprendizado interativo e dinâmico (Oliveira, 2025).

## **Interação Social na Aprendizagem e a Resolução de Problemas como Estratégia Pedagógica**

A importância da interação social no processo de aprendizagem foi amplamente estudada por Vygotsky (1978), que desenvolveu a teoria sociocultural da aprendizagem. Segundo Vygotsky (1978), o desenvolvimento humano e a aquisição do conhecimento ocorrem essencialmente por meio das mediações sociais e culturais. A aprendizagem é vista como um processo colaborativo no qual o aprendiz internaliza conceitos a partir da interação com outros indivíduos, especialmente aqueles mais experientes, numa zona denominada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)<sup>1</sup>.

Essa perspectiva fundamenta as metodologias ativas ao valorizar o diálogo, a cooperação e o trabalho em grupo como essenciais para que o aluno possa construir conhecimentos significativos. Assim, práticas como a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a aprendizagem colaborativa são pautadas no princípio da mediação social, fomentando trocas entre estudantes e entre estudantes e professores.

Partindo desse princípio, a resolução de problemas se mostra como uma metodologia central para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Polya (1957) trouxe importantes contribuições ao detalhar processos sistematizados para enfrentar problemas, incentivando o raciocínio lógico e a criatividade. No contexto educacional, a abordagem problematizadora desafia os estudantes a mobilizarem seus conhecimentos prévios para analisar, refletir e buscar soluções para situações reais ou simuladas.

Freire (1996), ao defender uma educação problematizadora, aponta que esse caminho humaniza a aprendizagem, afastando-se da mera memorização e promovendo um engajamento ético e político do educando em relação à sua realidade.

As metodologias ativas baseadas na resolução de problemas estimulam os estudantes a construírem estratégias coletivas e individuais, fortalecendo competências cognitivas e socioemocionais. Além de criar reflexão crítica como elemento transformador.

A reflexão crítica é um componente indispensável para a consolidação do conhecimento significativo. Dewey (1933) ressaltou o papel da reflexão como uma prática que permite ao indivíduo compreender e avaliar suas próprias experiências, favorecendo a aprendizagem contínua e cognitiva. Metodologias ativas fomentam *1 A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central na teoria sociocultural de Lev S. Vygotsky (1896-1934), refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real da criança — o que ela realiza sozinha — e o nível de desenvolvimento potencial, alcançado com a mediação de adultos ou pares mais capazes por meio de interações sociais. Esse processo promove a aprendizagem significativa e mediada, sendo fundamental para o protagonismo do educando nas metodologias ativas (Vygotsky, 1984. p. 97).*

ambientes onde os alunos são convidados a questionar, analisar diferentes perspectivas, e a se posicionar criticamente sobre conteúdos e práticas sociais.

No contexto contemporâneo, esse exercício reflexivo é essencial para formar cidadãos capazes de compreender o mundo em suas complexidades e atuar de forma ética e responsável. A reflexão crítica permite que o processo educativo transcenda a simples aquisição de informações, promovendo a transformação pessoal e social.

## **Desafios e Estratégias para Implementação da Metodologia Ativa nas Escolas de Educação Básica**

A implementação das metodologias ativas envolve mudanças significativas na cultura institucional, formação docente e práticas pedagógicas. Lopes e Aquino Filho (2019) ressaltam que a resistência ao novo, a necessidade de planejamento cuidadoso e o suporte adequado são desafios comuns, sendo essenciais a capacitação contínua dos professores e a valorização do protagonismo estudantil para o sucesso dessas metodologias.

Silva *et al.* (2024) destacam que a infraestrutura tecnológica e os recursos pedagógicos devem ser oferecidos pelas instituições para favorecer a inovação metodológica, além do cuidado em atender às diversidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Embora os benefícios da Metodologia Ativa sejam amplamente reconhecidos, sua aplicação enfrenta desafios. A formação dos professores é fundamental para que saibam planejar e conduzir as atividades de forma eficaz, articulando o conteúdo curricular com as estratégias ativas.

As instituições de ensino precisam oferecer suporte adequado, incluindo infraestrutura tecnológica e recursos pedagógicos que favoreçam a inovação metodológica. Também é importante considerar a diversidade dos alunos, garantindo que as metodologias adotadas atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

Souza (2010) ressalta que a avaliação tradicional, centrada em provas e memorização, não capta o aprendizado promovido pelas metodologias ativas, requerendo instrumentos avaliativos que valorizem o processo, o desenvolvimento de competências e a aplicação do conhecimento.

Como cita o autor, este é outro desafio: a avaliação tradicional. Ela muitas vezes está centrada em provas escritas e memorização, que acabam não refletindo o aprendizado promovido por metodologias ativas. Assim, é preciso conhecer como se dá o processo da aplicação das Metodologias Ativas como instrumento avaliativo, que capturem o processo e consigam desenvolver os alunos como um todo.



## METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica integrativa direcionada ao tema “Metodologias Ativas na Perspectiva da Aprendizagem do Educando”, alinhada aos objetivos de descrever fundamentos teóricos, identificar práticas pedagógicas e analisar impactos nas competências dos educandos.

Autores como Souza, Silva e Carvalho (2010) definem a revisão bibliográfica integrativa como método que sintetiza conhecimento e aplica resultados de estudos à prática, com fases como pergunta norteadora, busca na literatura e análise crítica. Já Whittemore e Knafl (2005) propõem um método clássico para revisão integrativa, adaptado em 10 etapas para artigos científicos, incluindo escolha de tema, triagem e análise de dados; e Berbel (2011) destaca a sistematização com rigor científico para integrar dados empíricos e teóricos, identificando lacunas.

### Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, com abordagem descritivo-exploratória. Essa escolha permite sistematizar evidências teóricas e empíricas recentes sobre metodologias ativas, sem coleta de dados primários, priorizando análise crítica de fontes acadêmicas e institucionais.

Gil (2002) relata que a pesquisa bibliográfica se desenvolve com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas e vale ressaltar que em quase todos os estudos científicos exige algum tipo de trabalho dessa natureza, assim como há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Na visão de Lakatos (2003), uma pesquisa bibliográfica é algo que une os autores que discursaram sobre o tema estudado e tornaram públicos os assuntos relacionados a ele, por meio de diversas fontes.

### Procedimentos de Coleta de Dados

Realizou-se busca em bases como SciELO, *Google Scholar* e sites educacionais (ex.: Escola Digital, Bernoulli), utilizando descritores como “metodologias ativas”, “protagonismo estudantil” e “aprendizagem significativa”. Selecionaram-se publicações de 2010 a 2025, incluindo livros, artigos e relatos práticos de autores, totalizando a análise de 10 referências e mais diversos autores que fundamentaram toda a pesquisa ao longo da escrita.

### Análise dos Dados

Aplicou-se análise de conteúdo temática, com extração de dados em quadro comparativo (autores, tipos de estudo, intervenções, variáveis e benefícios). Identificaram-se convergências em temas como autonomia, pensamento crítico e engajamento, sintetizadas na discussão para validar os objetivos.

## Considerações Éticas e Limitações

Não houve participantes humanos, desta forma, foi dispensada aprovação por comitê de ética. As limitações incluem foco em literatura acessível em português e inglês, sugerindo, assim, futuras pesquisas empíricas em contextos brasileiros de educação superior e básica.

## RESULTADOS

O quadro de extração de dados abaixo traz como principal evidência que todas as metodologias ativas descritas convergem para um eixo central: o protagonismo do educando no processo de construção do conhecimento, mediado por situações desafiadoras e contextualizadas. A seleção do material aconteceu usando como base o tema em estudo dessa pesquisa; foram selecionados 10 artigos científicos relevantes.

Os resultados foram alcançados quando os dados foram analisados de modo qualitativo e comparativo, os quais buscam identificar similaridades, limitações e resultados práticos no uso das Metodologias Ativas em sala de aula, conforme os objetivos do estudo.

Vejamos a seguir os resultados no quadro:

**Quadro 1 - Extração de dados Metodologias ativas na perspectiva do educando.**

<b>Autores Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Tipos de interven- ção (Metodologia ativa)</b>	<b>Principais variáveis anali- sadas</b>	<b>Resultados/ benefi- cios para o edu- cando</b>
Ximenes <i>et al.</i> (2021)	Revisão/ relato teórico sobre PBL	Aprendizagem Base- ada em Problemas: enfrentamento de problemas práticos que exigem investi- gação, trabalho em grupo e construção colaborativa do conhecimento	Protagonis- mo discente, pensamento crítico, autono- mia e integração teoria-prática.	Desenvolvimento de habilidades para resolver problemas complexos, maior autonomia investiga- tiva e aprendizagem significativa contex- tualizada
Ber- noulli, 2024	Descri- ção de práticas pedagó- gicas	Aprendizagem Ba- seada em Projetos: trabalho em equipe para desenvolver competências via de- safios organizados.	Competências investigativas e comunicativas no trabalho em equipe.	Desenvolve habili- dades investigativas e comunicativas, fortalecendo eficácia em colaboração e criatividade.

<b>Autores Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Tipos de interven- ção (Metodologia ativa)</b>	<b>Principais variáveis anali- sadas</b>	<b>Resultados/ benefi- cios para o edu- cando</b>
Yin (2015)	Refe- rencial teórico sobre estudo de caso	Estudos de Caso: análise aprofundada de situações reais ou fictícias, com discus- são de alternativas e tomada de decisão.	Pensamento crítico, capaci- dade analítica e tomada de decisão	Construção de conhecimento sig- nificativo e transfe- rível, favorecendo a aplicação prática de conceitos em dife- rentes contextos.
Ber- noulli, 2024	Descri- ção de práticas pedagó- gicas	Debates: troca de ideias/argumentos sobre temas rele- vantes, com escuta e argumentação fundamentada.	Escuta ativa, respeito à diversidade de opiniões, pensa- mento crítico.	Estimula envol- vimento ativo, desenvolve habili- dades discursivas e cognitivas com maior participação.
Unifan (2021)	Relato de uso de simu- lações	Simulações: en- cenação de situa- ções reais, uso de manequins, recursos digitais ou realidade virtual para tomada de decisões em con- texto controlado.	Habilidades cognitivas, psicomotoras e socioemocio- nais; tomada de decisão e integração teo- riaprática	Aumento da con- fiança, da capaci- dade de decisão e da aprendizagem experiencial, aproxi- mando o estudante de cenários profis- sionais
Litto & Pereira (2010);	Estudos teóricos/ práticos	Sala de Aula Inver- tida: estudo prévio por vídeos, textos ou outros materiais e uso do tempo em sala para práticas, resolução de dúvidas e trabalhos colabo- rativos	Participação em aula, aprofunda- mento conceitu- al com media- ção docente.	Otimização do tempo presencial, maior engajamento em atividades práti- cas e resolução de dúvidas.
Gon- zález (2021)	Estudos teóricos/ práticos	Sala de Aula Inver- tida: preparação autônoma prévia e foco presencial em práticas colabora- tivas e aprofunda- mento.	Autonomia no estudo prévio, personalização do ensino.	Favorece autono- mia, aprendizagem significativa e crítica por meio de media- ção personalizada.

Autores Ano	Tipo de estudo	Tipos de interven- ção (Metodologia ativa)	Principais variáveis anali- sadas	Resultados/ benefi- cios para o edu- cando
Bernoulli (2024)	Rela- to de práticas colabo- rativas	Grupos Colaborati- vos: organização de pequenos grupos para realizar tarefas e resolver problemas de forma conjunta	Cooperação, co- municação, res- ponsabilidade compartilhada e aprendizagem social	Fortalecimento de habilidades de trabalho em equipe, construção conjunta do conhecimento e maior participação dos alunos
Oliveira (2025)	Discus- sões teóricas sobre aprendi- zagem colabo- rativa	Aprendizagem Co- laborativa: interação contínua entre pares, troca de ideias e ne- gociação de signifi- cados para objetivos comuns.	Habilidades comunicativas e sociais, resolu- ção conjunta de problemas.	Desenvolve comuni- cação, habilidades sociais e resolução de problemas em ambiente interativo e dinâmico.
Mendes & Silva (2024);	Discus- sões teóricas sobre aprendi- zagem colabo- rativa	Aprendizagem Cola- borativa: motivação, participação ativa e interativa entre alu- nos para construção conjunta do conheci- mento.	Engajamento, participação ativa, interativi- dade.	Maior motivação e engajamento por meio de trocas cole- tivas e responsabili- dade compartilhada

**Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos estudos selecionados, 2025.**

Ao reunir estratégias como PBL, projetos, estudos de caso, debates, simulações, sala de aula invertida e abordagens colaborativas, a tabela mostra que a intervenção pedagógica deixa de ser centrada na exposição do professor e passa a organizar experiências de investigação, de resolução de problemas e de interação social.

Em diferentes formatos, essas práticas favorecem que o aluno se torne sujeito ativo, capaz de mobilizar saberes teóricos em situações concretas, dialogar com os pares e tomar decisões fundamentadas.

Outro resultado importante observado no quadro é a forte presença de variáveis ligadas à autonomia, à criticidade e ao engajamento dos estudantes. Em praticamente todas as metodologias, os benefícios descritos apontam para ganhos que vão além do domínio conceitual, incluindo desenvolvimento de habilidades comunicativas, socioemocionais e de trabalho em equipe. Isso indica que, quando bem planejadas, as metodologias ativas contribuem para um perfil de egresso mais preparado para lidar com problemas complexos e para atuar de forma colaborativa na sociedade.

Desse modo, o conjunto de dados informados no quadro enfatiza e reforça que a adoção dessas estratégias no contexto educacional, além de enriquecer a aprendizagem acadêmica, também fortalece a formação integral do educando, em consonância com os objetivos do estudo.

## DISCUSSÃO

O quadro 1 permite observar que as metodologias ativas descritas pelos diferentes autores convergem para a valorização do protagonismo do educando e da aprendizagem significativa.

Ximenes *et al.* (2021) mostram, na Aprendizagem Baseada em Problemas, que a confrontação com situações reais ou simuladas promove investigação, pensamento crítico e autonomia, ao exigir que os estudantes construam soluções em colaboração.

De modo semelhante, Bernoulli (2024) destaca que a Aprendizagem Baseada em Projetos fortalece a cooperação, a pesquisa e a criatividade, aproximando o espaço escolar de desafios concretos do cotidiano e da prática profissional.

Yin (2015), ao tratar dos estudos de caso, evidencia que a análise aprofundada de situações reais favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de análise e da tomada de decisão, elementos centrais para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos.

Bernoulli (2024) também ressalta, ao discutir a metodologia de debates, que a argumentação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões ampliam o engajamento discente e potencializam habilidades cognitivas e discursivas.

Já Unifan (2021) enfatiza que as simulações, ao recriarem contextos profissionais de forma controlada, contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e socioemocionais, fortalecendo a integração entre teoria e prática e aumentando a confiança dos estudantes.

A Sala de Aula Invertida, como metodologia ativa, tem sido amplamente explorada na literatura educacional, com ênfase em estudos teóricos e práticos que reconfiguram o tempo presencial. Litto e Pereira (2010) descrevem essa abordagem como um processo no qual os alunos realizam um estudo prévio autônomo por meio de vídeos, textos ou outros materiais, reservando o tempo em sala para práticas, resolução de dúvidas e trabalhos colaborativos. Essa estrutura otimiza o tempo presencial, promovendo maior engajamento em atividades práticas e aprofundamento conceitual mediado pelo docente, com indicadores como participação ativa em aula.

Por outro lado, González (2021) adota uma perspectiva semelhante, mas com nuances que enfatizam a preparação autônoma prévia e o foco presencial em práticas colaborativas e aprofundamento conceitual. Aqui, destaca-se a autonomia no estudo prévio e a personalização do ensino, favorecendo uma aprendizagem significativa e crítica via mediação personalizada.

Ambos os autores convergem em elementos centrais da Sala de Aula Invertida: a inversão do fluxo tradicional de conteúdo (teoria em casa, prática em sala) e o valor da mediação docente no ambiente presencial. Litto e Pereira (2010) priorizam a otimização prática do tempo e o engajamento imediato, o que ressoa com contextos de sala de aula onde o tempo é escasso, resultando em maior participação e resolução colaborativa de dúvidas.

González (2021), por sua vez, aprofunda a dimensão autônoma e personalizada, sugerindo que essa preparação prévia não só foca na aprendizagem significativa, mas também fomenta habilidades críticas por meio de uma mediação mais adaptada ao aluno. Essa ênfase em personalização pode ser vista como uma evolução conceitual em relação a Litto e Pereira (2010), especialmente em cenários pós-pandemia, onde ferramentas digitais ampliam a autonomia.

Em síntese, as contribuições dialogam de forma complementar, reforçando a Sala de Aula Invertida como estratégia potente para metodologias ativas em fisioterapia e educação superior. Litto e Pereira (2010) oferecem uma base prática robusta, enquanto González (2021) enriquece com personalização autônoma, sugerindo aplicações híbridas que maximizem engajamento e profundidade conceitual.

A aprendizagem colaborativa surge como uma metodologia ativa central em estudos recentes, com autores explorando suas dinâmicas em contextos educacionais práticos e teóricos. Bernoulli (2024), Oliveira (2025) e Mendes & Silva (2024) convergem na promoção de interações entre pares para construção coletiva do conhecimento, mas diferem em ênfases e formatos de análise.

As semelhanças encontradas nos três autores sobre as abordagens que cada um defende mostram que eles priorizam a interação coletiva para fomentar habilidades socioeducativas.

Bernoulli (2024) enfatiza grupos colaborativos organizados em pequenos grupos para tarefas e resolução conjunta de problemas, destacando cooperação, comunicação e responsabilidade compartilhada, o que fortalece o trabalho em equipe.

Oliveira (2025) e Mendes e Silva (2024), em discussões teóricas, expandem isso para aprendizagem colaborativa ampla: Oliveira (2025) foca na interação contínua, troca de ideias e negociação de significados, desenvolvendo comunicação e resolução de problemas em ambientes dinâmicos; Mendes & Silva (2024) ressaltam motivação, participação ativa e interatividade para construção conjunta, elevando engajamento via trocas coletivas. Essa convergência reflete princípios construtivistas comuns, onde o aluno deixa de ser receptor passivo para agente ativo na aprendizagem social.

No entanto, grupos colaborativos diferem da aprendizagem colaborativa por serem estruturas pontuais e organizadas para tarefas específicas, com ênfase em responsabilidade dividida e resultados imediatos (Bernoulli, 2024). Já a aprendizagem colaborativa implica processos contínuos e interativos, priorizando negociação de significados, motivação intrínseca e desenvolvimento holístico de habilidades (Oliveira, 2025; Mendes e Silva, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar que a ideia de inclusão de Metodologias Ativas em sala de aula oferece suporte aos docentes, tanto no processo de aprendizagem dos alunos como também na socialização e desenvolvimento deles, colocando-os no papel de protagonista de sua aprendizagem.

A adoção da metodologia ativa transcende a simples aquisição de conhecimentos. Ela promove uma formação integral, que abrange aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos estudantes. Os educandos são estimulados a pensar criticamente, a se comunicar de forma efetiva e a trabalhar em equipe, habilidades indispensáveis para o mundo contemporâneo.

Além disso, essa metodologia reforça a importância da aprendizagem ao longo da vida, levando o aluno a reconhecer seu papel ativo na busca contínua pelo conhecimento e no desenvolvimento pessoal e profissional.

A Metodologia Ativa representa uma ruptura necessária com os modelos tradicionais de ensino. Ao colocar o educando no centro do processo, promove uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e contextualizada. Para que essa abordagem seja plenamente efetiva, é essencial o comprometimento de todos os atores do processo educacional, desde professores e gestores até os próprios alunos, em um ambiente que estimule o diálogo, o respeito e a participação.

Essa transformação metodológica contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e preparados para os desafios de uma sociedade em constante mudança, configurando-se como um caminho promissor para a educação do futuro.

A adoção das metodologias ativas na educação básica representa uma transformação necessária para atender às demandas contemporâneas de formação integral e crítica do educando.

Com base em fundamentos teóricos renomados e evidências empíricas, estas metodologias potencializam a aprendizagem significativa, desenvolvem competências essenciais e promovem a autonomia e o engajamento do aluno. Já as evidências científicas indicam que as metodologias ativas melhoram significativamente o desempenho acadêmico, aumentam a motivação, reduzem taxas de reprovação e promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Alunos tornam-se aprendizes autônomos, críticos e preparados para atuar em contextos complexos e dinâmicos, como os do mercado de trabalho e da vida cidadã.

É importante sempre inovar, repensar antigos métodos de ensino-aprendizagem e poder criar diferentes caminhos durante os processos de formação dos estudantes. Faz-se necessário também perceber que a realidade da escola e da prática docente não é tão simples e fácil como se pensa, porém, quando se encontra um profissional que tem um espírito inovador e criativo, é possível tornar a sala de aula um lugar de ensino e de aprendizado leve e positivo.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac de São Paulo, São Paulo, n. 39, p. 04-23, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- BACICH, Lilian. **Metodologias ativas: autores de referência 1**. 2022. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2022/10/27/metodologias-ativas-autores-de-referencia-1/>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Penso, 2018.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Washington, D.C: International Society for Technology in Education, 2016.
- BERNOULLI. **Aprendizagem colaborativa: benefícios e estratégias para implementar no ambiente escolar**. Bernoulli, 27 out. 2024. Disponível em: <https://www.bernoulli.com.br/blog/aprendizagem-colaborativa-beneficios-e-estrategias-para-implementar-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- BERBEL, N. A. N. Metodologias ativas e aprendizagem significativa. In: RODRIGUES, A. M. P.; ZANELLA, M. A. (Org.). **Ensinar e aprender com as metodologias ativas no ensino superior**. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 27-44.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. **How we think: A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process**. Boston: D.C. Heath and Company, 1933.
- ESCOLA DIGITAL. **Metodologias ativas**, 2019. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias\\_ativas](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas). Acesso em: 24 nov. 2025.
- FACHIN, Odília. **Aprendizagem de adultos: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, Laura. **Flipped classroom: uma metodologia para transformar o ensino**. 2021. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/talentos/flipped-classroom>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



LITTO, Fredric; PEREIRA, Andréa. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Revista Univates, 2010. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf). Acesso em: 24 nov. 2025.

MARQUES, H. R. *et al.* **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300718>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1414-40772021000300718>. Acesso em: 16 dez. 2025.

MENDES, F.; SILVA, A. **Aprendizagem colaborativa no contexto do ensino por meio da motivação, participação ativa e interativa entre alunos**. Revista de Educação, 2024.

MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Loyola, 2021.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas**. Escola Digital, 2019. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias\\_ativas](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas). Acesso em: 24 nov. 2025.

OLIVEIRA, Luciana. **O que é aprendizagem colaborativa?**, 2025. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/o-que-e-aprendizagem-colaborativa/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

POLYA, G. (1957). **How to Solve It**. Princeton University Press.

PONTE, João Pedro; OLIVEIRA, Maria Augusta. **Metodologias ativas no ensino: autonomia e pensamento crítico**. Revista Educação e Pesquisa, 2025.

SILVA, D. S., REIS, L., & VALENTIM, J. M. **Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição**. Educação em Revista. Revista Científica, 39(44), artigo 29442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: setembro/2025

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

UNIFAN. **Simulação como estratégia de metodologia ativa no ensino**, 2021. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2021/05/REVISAO-NARRATIVA-simulacao-como-estrategia-de-meto.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology**. Journal of Advanced Nursing, [S. l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

XIMENES, Andréa Consolino; KAUFFMANN, Maria; SEABRA, Julia; CARVALHAL, Felipe. **Metodologias Ativas de Ensino - PBL (*Problem Based Learning*)**.

YouTube, 28 jun. 2021. Disponível em: [https://youtu.be/EhidX\\_OQorU](https://youtu.be/EhidX_OQorU). Acesso em: 24 nov. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.